



Uso de plantas medicinais em diferentes comunidades rurais do sudeste paraense

LIMA, Mateus da Costa¹; BARROS, Oziel Silva²; SILVA, Kemyo da³; MACHADO, Deusanete Pinto⁴; BARROS, Wellington da Silva⁵

¹ Instituto Federal do Pará (IFPA) /Campus Rural de Marabá (CRMB), mateuscrmb@gmail.com;

² IFPA/ CRMB, ozielsilvabarros@gmail.com; ³ IFPA/ CRMB, kemyosilva123@gmail.com;

⁴ IFPA/ CRMB, deusanete.machado@ifpa.edu.br; ⁵ IFPA/ CRMB, welytoo157@gmail.com.

Eixo temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: Este trabalho surgiu da necessidade de se identificar as plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades dos educandos do Campus Rural de Marabá do Instituto Federal do Pará, tendo como processo metodológico a exposição de plantas medicinais durante a II Mostra de Plantas Medicinais do Campus. Esta atividade faz parte do Projeto Jardim Medicinal, vinculado ao Departamento de Saúde desta Instituição. Público alvo-comunidade acadêmica e externa. Estas atividades geram um espaço para a saúde e o aprendizado sobre as plantas utilizadas na medicina popular e permite a difusão desses conhecimentos, valorizando o saber popular e a troca de saberes.

Palavras-Chave: Fitoterápicos; Medicina Popular; Saúde.

Keywords: Herbal medicines; Folk medicine; Cheers.

Introdução

A utilização de plantas para auxiliar na medicina trata-se de uma técnica considerada milenar, sendo datada desde as primeiras civilizações, segundo relatos de Coan et al. (2013), algumas plantas possuíam propriedades curativas e antitóxicas, além de serem usadas como vermífugos, purgantes, cosméticos, diuréticos e outros produtos líquido. O mesmo afirma que Organização mundial da saúde define plantas medicinais, todos os vegetais capazes de produzir substâncias e medicamentos terapêuticos de interesse a saúde humana e quando administradas podem ser consumidas in natura ou por meio de uma forma de preparo e até podem ser sintetizadas em laboratórios fármacos.

Plantas medicinais são aquelas que contêm princípios ativos presentes nos compostos do metabolismo secundário e que têm a capacidade de modificar o funcionamento do organismo humano e animal, podendo ser uma alternativa eficaz na cura de várias doenças (SOUSA, 2013).

No território brasileiro existe um intenso uso de plantas medicinais, graças à riqueza da flora nativa e de espécies endêmicas dos biomas brasileiros (COAN et al, 2013). Ao longo da floresta amazônica as famílias indígenas e populações ribeirinhas usam dos seus furtos e plantas nativos e relativamente abundantes como fontes de nutrientes, minerais e antioxidantes que previnem o corpo de doenças como febres, tosse, pele e ferimentos que na maioria das vezes são tratados com medicamentos provenientes de folhas, cascas e óleos (SHANLEY et al. 2010).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Para Bruning et al. (2012) o uso de plantas medicinais deve-se a suas composições bromatológicas dos mais variados tipos. Assim descobriu-se que essas plantas possuem princípios ativos, que ao ser sintetizada ou consumida possuem habilidades de tratar patologias ou de curar sintomas.

Plantas medicinais são aquelas que contêm princípios ativos presentes nos compostos do metabolismo secundário e que têm a capacidade de modificar o funcionamento do organismo humano e animal, podendo ser uma alternativa eficaz na cura de várias doenças (SOUSA, 2013). Plantas medicinais são reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1978, esta recomendou a difusão, em nível mundial dos conhecimentos necessários ao uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos na atenção à saúde da população. A produção e uso de plantas medicinais tem o incentivo do governo através da saúde pública. Sendo assim, é possível a utilização da horta medicinal como proposta pedagógica, no processo de ensino-aprendizagem e a inserção das plantas medicinais tem um papel importante nesse processo, na educação ambiental além das disciplinas curriculares (SOUSA, 2013).

Percebe-se claramente que esse tipo de conhecimento ainda existe e bem perpetuado, devido às tradições familiares passados de geração em geração de forma oral. Ainda que a mesma possa ser questionada em determinadas regiões quanto a sua função medicinal do seu princípio ativo, no entanto, pesquisas são realizadas em diversas regiões com as plantas mais utilizadas na medicina popular e resultados são divulgados de maneira gerais quantos as suas funções.

Diante disso, o presente estudo trata-se de uma das ações do Projeto de Extensão “Jardim Medicinal: Saúde, Ambiente e Educação no Campus Rural de Marabá (CRMB), vinculado ao Departamento de Assistência à Saúde da Comunidade Acadêmica (DASCA) do Instituto Federal do Pará (IFPA) – Campus Rural de Marabá (CRMB). Estas atividades foram expostas na II Mostra de plantas medicinais na forma de estandes, tendo diversos tipos de plantas medicinais, as quais foram trazidas pelos estudantes do campus com os **objetivos** de Identificar as plantas medicinais mais utilizadas nas comunidades; descobrir os efeitos do uso de tais plantas; conhecer a cultura das comunidades sobre o uso de plantas medicinais; colaborar para a melhoria da qualidade de vida da população assistida, através da troca de saberes na relação conhecimento empírico e científico e a relação ensino-aprendizagem.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido no IFPA/CRMB, localizado dentro da área do assentamento 26 de março no município de Marabá, na mesorregião do Sudeste Paraense, no período de outubro de 2018. Teve como público alvo a Comunidade Acadêmica (servidores e educandos) e comunidade externa (a participação dos



alunos do Ensino Fundamental da Escola Adelaide Molinari- Vila Sororó; Profissionais da Casa da Saúde do Índio (CASAI)- 01 enfermeiro, 01 assistente social e 01 farmacêutico).

O evento contou com uma mesa redonda com alguns destes profissionais, cujo tema foi “saberes tradicionais e uso de fitoterápicos nas comunidades rurais”.

A apresentação das plantas medicinais contou com 5 estandes elaboradas pelos próprios estudantes do campus, onde os mesmos apresentaram as plantas mais usadas nas localidades onde residem. Cada estande teve uma lista de frequência assinada por cada visitante, afim de saber o perfil dos visitantes, a idade, sexo, categoria de trabalho e localidade. No final do evento houve premiação para os três melhores estandes.

No entanto, os resultados prestes a serem divulgados pertenceram somente aos estandes 1 e 2, pois os mesmos contaram com o maior público e diversidade de espécies de plantas.

Resultados

As plantas apresentadas nas estantes 1 e 2 totalizaram em 10, onde as mesmas são expostas na tabela 1. O público visitante a os estandes estudados contou com 38 pessoas de idades e localidades distintas, os quais seguem representados nas tabelas 1.

NOME POPULAR	PREPARO	PARTE UTILIZADA
Andiroba	Óleo e pomada	Semente
Aranto	Chá	Folha
Capim Santo	Chá	Folha
Limão	Chá	Folha
Malva do Reino	Chá	Folha
Pariri	Chá	Folha

Tabela 1. Plantas apresentadas na II Mostra de Plantas medicinais nos estandes e1 e 2.

Fonte: Relatório Jardim medicinal, 2019.

Idades	Até <20	21-30	31-40	>40	Total
Nº	19	9	5	5	38

Tabela 2. Faixa etária dos visitantes aos estantes 1 e 2 durante a mostra.

Fonte: Relatório Jardim Medicinal, 2019.

Durante a apresentação dos estantes teve-se um total de 38 pessoas, como mostra a tabela 2.



Convém mencionar que dos que visitaram os estandes mencionados acima, 45% eram do sexo feminino e 55% do sexo masculino, dentre os servidores que visitaram estão 8% os docentes, 24% de Técnicos Administrativos e 68% de educandos do próprio campus.

Conclusão

A escolha do tema deste trabalho se torna pertinente, pois busca valorizar o saber popular no uso de ervas/plantas/raízes e outras partes de vegetais, na medicina popular tradicional e, com isso, propor a discussão e a relação dessa prática, a partir do relato das experiências nas diferentes comunidades de onde se originam os estudantes do campus.

Com isso, pretende-se difundir valores relacionados ao trabalho proposto, integrando a comunidade escolar e dando oportunidade para que desenvolvam estes conteúdos em suas casas e arredores, pois, nas escolas, o trabalho de promoção da saúde com os estudantes e também com professores e funcionários requer ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

BRUNING, M.C.R; MOSEGUI, G.B.G; VIANA, C.M.M.A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 17(10) :2675-2685. Paraná 2012.

COAN, C.M; MATIAS, T.A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra alta- RS. **Rev. Edu. IDEAU**, Vol. 8 – Nº 18, p 2-3. Rio Grande do Sul, 2013.

FRANÇA, I.S.X; SOUZA, J.A; BAPTISTA, R.S; BRITTO, V.R.S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Rev. Bras. Enfermagem**. 61(2): 201-8. Brasília, 2008.

SHANLEY, P; SERRA, M; MEDINA, G. Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica. 2º ed. **Rev. Ampl.** Acre, p 21. 2010.

VASCONCELOS, D.A; ALCOFORADO, G.G; LIMA, M.M.O. Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popular na região do centro do Município de Floriano/PI. IFPI – Floriano, 2010.